

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PROGRAMAS E PROJETOS DE INCENTIVO À PRESENÇA FEMININA NAS ÁREAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

AUTOR PRINCIPAL: Rafaela Assoni da Silva.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Marcos José Brusso.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

Este resumo aborda alguns dos pontos a respeito da participação de mulheres na área da Tecnologia da Informação. Tem também o objetivo de mostrar projetos já existentes e apresentar algumas das iniciativas criadas dentro da Universidade de Passo Fundo para discutir os assuntos relacionados a questões de gênero e a Tecnologia de Informação (TI) no Brasil, histórias de sucesso, políticas de incentivo e formas de engajamento e atração de jovens, especialmente mulheres, para as carreiras associadas à essa área.

DESENVOLVIMENTO:

A área de TI tem se caracterizado como predominantemente masculina. Levando em consideração os estudos feitos por Camila Vieira Posser, na Universidade de Passo Fundo esta estatística se confirma, na medida em que, dos ingressantes nos cursos de TI, 86,37% são homens e 13,63% são mulheres. (Posser e Teixeira, 2016).

No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, apenas 20% dos profissionais que atuam no mercado de tecnologia da informação são mulheres. Essa diferença não é exclusividade nacional: um censo realizado pelo governo americano em 2014 mostra que elas ocupam 25% das vagas do setor e ganham cerca de 10 mil dólares a menos que eles ocupando os mesmos cargos. (MACCARI, 2017). Conforme uma pesquisa produzida por Posser em seu Trabalho de conclusão, no levantamento realizado em relação ao número de concluintes no curso de Ciência da Computação da Universidade de Passo Fundo, desde a turma de 1997 até a segunda turma de 2015, totalizando 656 formandos, não existe uma grande diferença entre os gêneros, onde os homens atingiram uma média total de 74,67 e as mulheres 74,86, considerando que

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



o número de mulheres é bem menor que o número de homens. (Posser e Teixeira, 2016).

Para tentar promover a igualdade de gênero dentro desse mercado, já existe uma série de iniciativas com uma mesma missão: estimular e despertar o interesse de alunas do ensino médio convencional, ensino médio tecnológico ou nos anos finais do ensino fundamental para a área, contudo o número quantitativo da presença feminina continua baixo.

A Sociedade Brasileira de Computação (SBC) conta com um dos programas mais abrangentes nessa área, chamado “Meninas Digitais”, que se espalha por diversos estados, tendo mais de dez projetos incubados dentro do mesmo. Coordenado pela professora Sílvia Amélia Bim (UTFPR) e pelo professor Cristiano Maciel (UFMT), o programa Meninas Digitais (GROSSO, 2017) esteve presente na Escola Regional de Bancos de Dados - ERBD 2017 (Figura 1), que ocorreu na Universidade de Passo Fundo neste ano de 2017 (SBC, 2017), oferecendo uma oficina diretamente para meninas do ensino médio e ensino fundamental (Figura 2), onde foi ministrada pelas professoras Nádia Puchalski Kozievitch (UTFPR) e Sílvia Amélia Bim (UTFPR). Após esse encontro, foi iniciado por alunas que já estão nas áreas de TI da Universidade de Passo Fundo, um grupo com o objetivo primeiramente de integrar todas as meninas que já fazem parte dessa área, para após, juntas, promoverem oficinas, minicursos, treinamento de equipes femininas e encontros para compartilhar experiências relacionadas a área.

Nos dias 11 a 14 de setembro de 2017 ocorre a Semana Acadêmica da Informática (SENAINFO), que contará com uma programação especial para meninas, com o intuito da interação e troca de experiências entre as estudantes e profissionais já formadas. Essa ideia tende a se consolidar cada vez mais, a medida que mais mulheres se interessem pela área a participem com as próprias sugestões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho tem como objetivo discutir a respeito do gênero feminino na área da tecnologia e procurou mostrar o que hoje está sendo feito em questão da presença feminina nas diversas áreas e setores da TI. Apesar de alguns esforços iniciados, os homens ainda predominam quantitativamente nesse meio, não só acadêmico, mas também no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS:

GROSSO, Meninas Digitais Regional Mato. Programa Meninas Digitais. Disponível em: <<http://meninas.sbc.org.br/>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

SBC. Sociedade Brasileira de Computação. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



MACCARI, Camila. Mulheres na TI: porque a tecnologia da informação ainda é uma área para poucas? Disponível em: <<http://revistadonna.clicrbs.com.br/comportamento-2/mulheres-na-ti-porque-tecnologia-da-informacao-ainda-e-uma-area-para-poucas/>>. Acesso em: 10 ago. 2017. POSSER, Camila Vieira; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Mulheres que aprendem informática: Um estudo de gênero na área de TI. 2016. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência da Computação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.